

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar

A palestra a ser apresentada será sobre a minha trajetória de trabalho como professora surda universitária que tem se dedicado a ensinar a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para graduandos ouvintes, e como pesquisadora que realizou uma pesquisa-ação com esses aprendizes. Na minha prática considero necessário o detalhamento dos processos de estimulação e funcionamento das estratégias de ensino para que os ouvintes possam desenvolver sua compreensão. Isso, conseqüentemente, tem me auxiliado a pensar estratégias para um ensino de Libras mais eficiente. O caso da aprendizagem da Libras por ouvintes se constitui como desafio, porque esses aprendizes, apesar do desenvolvimento de todas as capacidades linguísticas, tiveram pouco ou nenhum contato com os surdos e com essa língua antes de iniciar os estudos na disciplina Libras. A pesquisa-ação que desenvolvi teve como objetivo descrever a utilização de uma metodologia de ensino da Libras para ouvintes utilizando o gênero instrução de percurso e orientar o planejamento de uma sequência didática com esse gênero para aprendizes ouvintes. O estudo está orientado por bases teóricas e metodológicas do interacionismo sociodiscursivo em dois dos seus campos de atuação. O primeiro, referente à descrição de gênero, com o modelo analítico descendente de gênero enfocando as condições de produção do texto, a sua arquitetura textual e os mecanismos de textualização (BRONCKART, 1999; 2006; 2008), associando à descrição da espacialização e localização (BRITO-FERREIRA, [1995] 2010; QUADROS, KARNOPP, 2004; em outros) e injunção sinalizada (AGUIAR, 2019). O segundo campo, didático, engloba, de um lado, o ensino de língua orientado pela noção de modelo didático de gênero, a partindo de dimensões ensináveis relevantes (DE-PIETRO, SCHNEUWLY, 2003; MACHADO, CRISTÓVÃO, 2006; em outros) e sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SHENEUWLY, 2004); e de outro, as capacidades de linguagem (SHENEUWLY, DOLZ, 2004; CARNIN, ALMEIDA, 2015; em outros), envolvidas na compreensão e produção desse mesmo gênero. Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter exploratório, com procedimentos de coleta e geração utilizaram os seguintes dados três instruções de percurso sinalizadas e produzidas pela professora e apresentadas em vídeos para graduandos ouvintes; uma atividade escrita de leitura respondida por esses graduandos; e três instruções de percurso sinalizadas e produzidas pelos mesmos graduandos. Além disso, foi dada orientação de um planejamento a partir de uma sequência didática do gênero instrução de percurso. Os resultados em relação à descrição da instrução de percurso mostram como as dimensões relevantes e a noção de modelo didático são importantes para o desenvolvimento das capacidades de linguagem, tendo sido indicado que a compreensão e a produção de tais capacidades foram acionadas, em sua maioria. Uma dificuldade relevante que deve ser objeto de atenção no ensino desse gênero é a capacidade linguístico-discursiva de sinalizar a orientação da espacialização no percurso a ser realizado. O principal desafio nessa experiência de pesquisa foi o levantamento, a análise das características definidoras da instrução de percurso que podem contribuir para a aprendizagem do gênero e da língua por graduandos ouvintes aprendizes de Libras como segunda língua. Essa primeira etapa representada pelo reconhecimento do gênero constitui um passo importante para o planejamento e realização da sequência didática, como as oficinas de leitura e produção sinalizada. Compreendo que para realizar uma prática metodológica orientada para o ensino comunicativo, o professor precisa escolher um texto sinalizado considerando as características do gênero, para a elaboração de sequência didática. O reconhecimento das características do gênero possibilita ao professor

fazer reflexões importantes no decorrer da sequência didática, a partir de suas compreensões dos modos de aprender a expressão da compreensão do gênero e da língua sinalizada para os alunos. Por fim, o ensino de Libras para ouvintes, numa perspectiva diferente das tradicionais aulas de vocabulário ou de gramática, exige uma ampliação da carga horária, e a disciplina geralmente tem uma carga horária insuficiente. Não proponho aqui que se acabe com o ensino de Libras pelos seus aspectos gramaticais, norteador por vocabulário de sinais diversos, mas gostaria de propor uma reconfiguração do trabalho utilizando o modelo didático de gênero e sequência didática como ponto de partida e norteador para o planejamento das aulas de Libras. A busca por metodologias diferenciadas, bem como a ampliação das estratégias para alcançar as dimensões ensináveis do gênero em Libras representam um desafio para o trabalho docente universitário.